

Novas opções para os credores

Divido e Gira

por Celso Pinto
de Brasília

GAZETA MERCANTIL

A proposta brasileira para a negociação da dívida externa poderá incluir opções inovadoras se prosperarem algumas das sugestões que estão sendo discutidas pela equipe do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira.

Um de seus assessores defende, por exemplo, a realização periódica de leilões de ativos brasileiros, de forma a oferecer uma porta de saída para os bancos de menor porte. Os ativos poderiam ser recomprados diretamente pelo Brasil ou com a intermediação do Banco Mundial (BIRD).

A idéia chegou a ser discutida, em bases preliminares, com a missão técnica do BIRD que esteve no Brasil recentemente. Este poderá ser um dos temas a serem discutidos com o banco, em Washington, durante a viagem que Bresser Pereira, o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e alguns assessores farão aos Estados Unidos de 22 a 27 de julho.

A proposta final para a negociação ainda não está fechada. O ministro da Fazenda voltou a discutir o assunto com seus assessores ontem, em Brasília, marcou uma reunião para hoje, em São Paulo, e só deverá acertar o formato definitivo na próxima semana.

A idéia dos leilões de ativos brasileiros seria uma alternativa à fórmula utilizada recentemente pela Argentina de "bônus de saída", para os bancos de menor porte que queiram livrar-se de empréstimos.

Nesses leilões, que poderiam ser feitos, por exemplo, a cada semestre, e que, de alguma forma, teriam de ser limitados aos bancos menores, o Brasil utilizaria um certo montante de suas reservas para recomprar os ativos. Quanto maior o deságio oferecido, maior chance de o banco vender seu empréstimo. Hoje o deságio está em torno de 35%.

Naturalmente, não seria possível dispor de muitos recursos para essas operações. A vantagem, no entanto, é que todo o deságio reverteria em benefício do devedor, ou seja, do Brasil.

A outra opção imaginada, e discutida embrionariamente, seria a recompra desses ativos através de títulos emitidos pelo Brasil mas garantidos pelo BIRD. Para todos os efeitos, o risco

(Continua na página 12)

Novas opções para os...

por Celso Pinto
de Brasília
(Continuação da 1ª página)

destes títulos seria do Banco Mundial (BIRD), um dos mais conceituados tomadores de recursos no mercado internacional de capitais. Com isso, os juros oferecidos seriam bastante baixos. Do ponto de vista do BIRD, uma garantia desse tipo seria equivalente à concessão de um empréstimo.

Há consenso de que é preciso encontrar saídas para os bancos de menor porte. A fórmula tradicional de negociação está esgotada e não há condições de se tentar montar novos empréstimos involuntários de grande dimensão reunindo os mais de oitocentos credores.

Seria mais produtivo examinar novas alternativas apenas com o grupo de bancos mais envolvidos com o País e, portanto, também mais interessados em encontrar soluções de longo prazo.

Também está consagrada a idéia utilizada pela Argentina e Filipinas de oferecer um "cardápio" para os bancos credores, que lhes abra opções que vão desde a concessão de novos empréstimos e capitalização de juros à conversão de parte da dívida em investimentos.

Bresser Pereira não deverá abrir formalmente a negociação na viagem aos Estados Unidos, mas deverá apresentar as grandes linhas da proposta brasileira. As fórmulas de capitalização possivelmente serão

mais detalhadas; as regras para conversão de dívida em investimento deverão ficar para mais tarde.

Em relação aos bancos oficiais, uma das sugestões que vêm sendo discutidas no governo é tentar abrir flancos na posição dos países desenvolvidos, investindo com mais ênfase junto a certos países. De imediato, o esforço deverá concentrar-se no Japão, tentando articular uma negociação mais completa, na qual empréstimos de seu Eximbank seriam uma das partes.

Não há ilusão, contudo, de que seja possível amarrar um acordo a curto prazo. Os credores não querem apenas examinar a consistência do plano econômico brasileiro. Querem que a prática de política econô-

mica dos próximos meses prove que as idéias serão implementadas e terão respaldo do PMDB e do presidente Sarney.

A posição do PMDB, aliás, tem preocupado bastante a Fazenda. O ministro Bresser Pereira tem dedicado tempo e paciência para tentar, nos últimos dias, explicar suas idéias a setores da ala esquerda do partido.

A disposição do ministro é ir à convenção do PMDB, prevista para 18 e 19 de julho, e, segundo um assessor, manter a viagem aos Estados Unidos, mesmo que suas propostas sofram críticas no partido. Apenas no caso de um rompimento direto e traumático do PMDB com a Fazenda o ministro poderia adiar seu contato com os credores.

10 JUL 1987

GAZETA MERCANTIL